

**SINDICATO DAS
COMUNICAÇÕES
DE PORTUGAL**

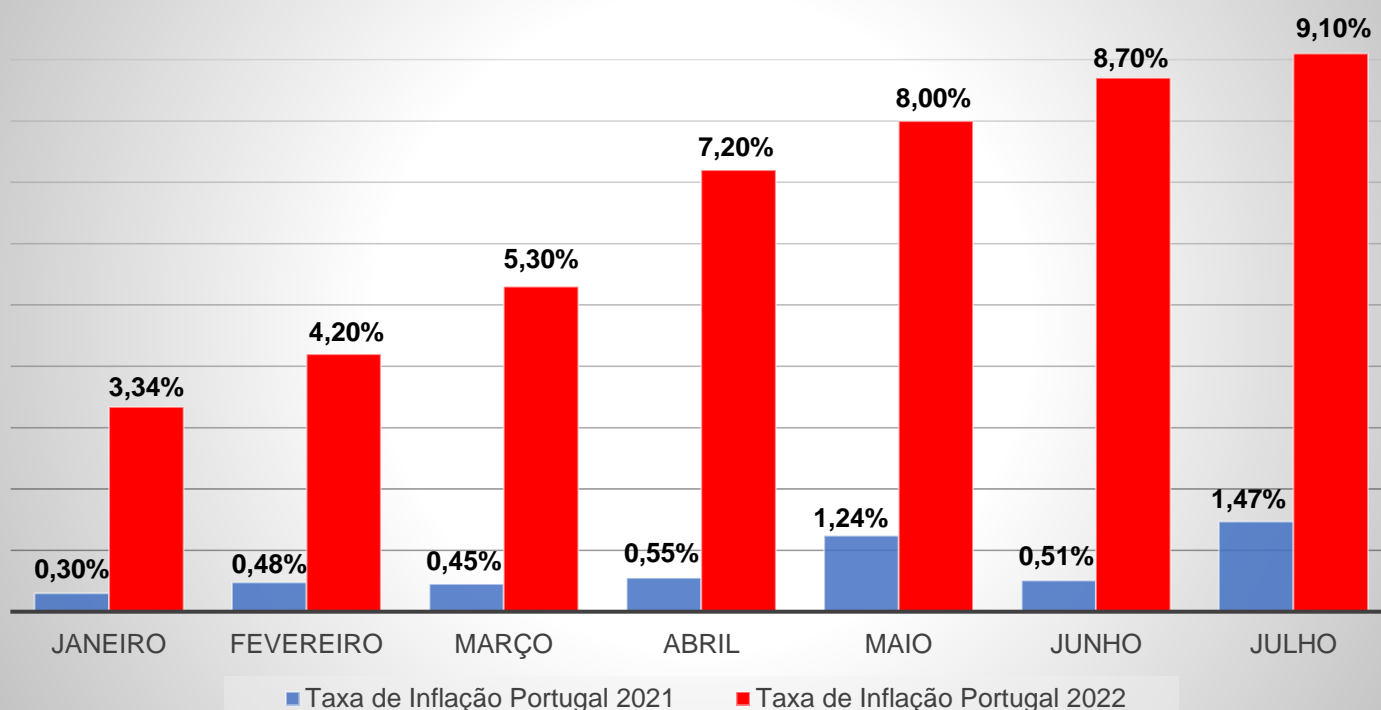
sicomp.dne@sapo.pt
www.sicomp.com.pt



EM FOCO: ATUALIZAÇÕES SALARIAIS E OUTRAS QUESTÕES SOCIAIS E LABORAIS NAS EMPRESAS DO SETOR DAS COMUNICAÇÕES, ONDE O SICOMP TEM INTERVENÇÃO

A degradação do poder de compra está a acentuar-se, pelo que se justificam medidas que reponham o poder de compra dos trabalhadores

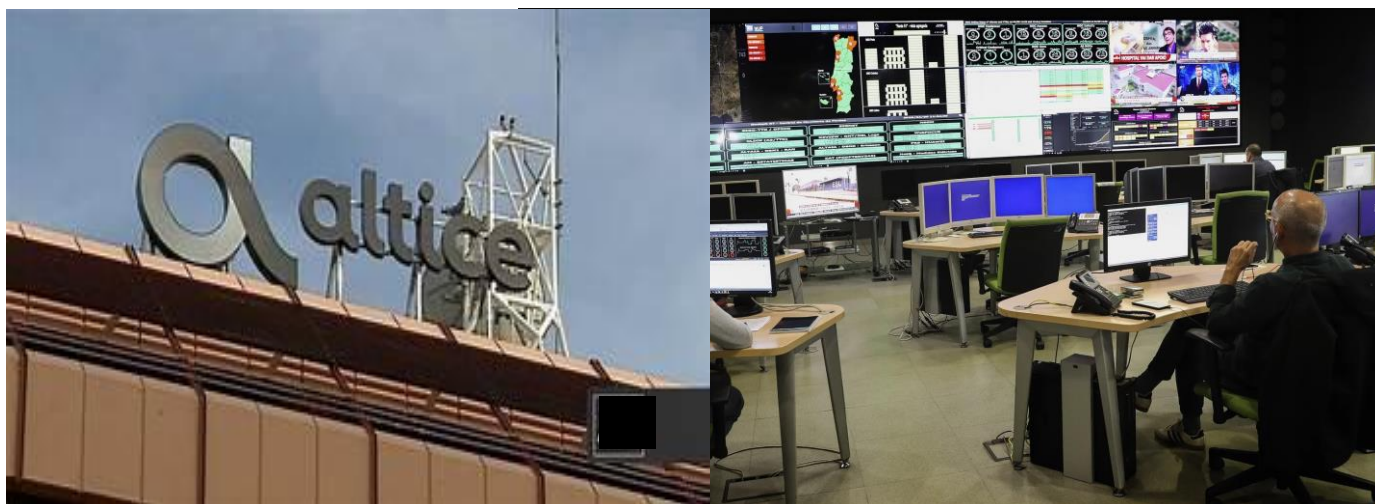
TAXA DE INFLAÇÃO PORTUGAL



Aumentos salariais intercalares para refletir aumento da inflação e outras medidas igualmente importantes na defesa de conceitos elementares na valorização dos trabalhadores do Sector das Comunicações.

NESTA EDIÇÃO : P.2 | ALTICE PORTUGAL - P.3 | CTT - P.4 | RTP

ALTICE PORTUGAL : REUNIÃO COM A CEO



Realizou-se no passado dia 25 de Julho a reunião entre as Estruturas de Representação Colectiva de Trabalhadores (Comissão de Trabalhadores e Associações Sindicais) e a Presidente do Comité Executivo da ALTICE Portugal, anunciada neste Jornal das Comunicações de Junho.

De entre as matérias abordadas destaca-se a Política Salarial, o Modelo de Carreiras, a Estabilidade dos Planos de Saúde.

Quanto à política salarial e colocada a questão de se tornar imperioso fazer face à constante subida da taxa de inflação, que em Julho já ultrapassou a barreira dos 9%, fixando-se em 9,1%, e que naquele dia ainda só se conheciam os números até Junho, a CEO respondeu que estavam a ser equacionadas as várias vertentes, tanto para a empresa, como para os trabalhadores, ficando a expectativa que brevemente seria conhecida uma posição da empresa quanto a esta matéria.

Já quanto ao modelo de carreiras, de que já se havia iniciado a discussão, as respostas não passaram de que o tema iria continuar a ser tratado com os Sindicatos.

Sobre os Planos de Saúde as respostas foram todas no mesmo sentido. Isto é, os Planos de Saúde iriam sofrer alterações, por questões de sustentabilidade e manutenção da qualidade dos serviços até agora prestados.

A única novidade à reunião trazida foi o anúncio de uma designada “Plataforma de

Verão”, como modelo experimental, que virá a introduzir a tarde de 6.ª Feira livre, desde que os serviços assim o permitam, com autorização das chefias, a pedido do trabalhador, e desde que este perfaça as horas nos 4 dias anteriores (de 2.ª a 5.ª Feira), mantendo o horário semanal completo que tenha de praticar.

O SICOMP fez notar a imperiosa necessidade de aumentos salariais, como forma de harmoniosamente redistribuir os bons resultados alcançados pela ALTICE Portugal, como passados 2 dias mais uma vez se veio a verificar pela apresentação dos resultados do 2.º trimestre e 1.º semestre de 2022, em nada afectados, bem pelo contrário, pela crise pandémica ou em resultado da guerra na Europa.

Foi uma reunião bastante inconclusiva e que em nada permitiu desagregar as sérias preocupações tidas pelo SICOMP.

Continuaremos a lutar por aumentos salariais intercalares, face às graves consequências para os trabalhadores dos aumentos dos preços dos bens e serviços essenciais.

O SICOMP continuará a defender a não alteração dos Planos de Saúde, e tudo fará para não permitir o agravamento dos custos e participações actuais, mantendo a proposta de até 31 de Dezembro de 2024 não se mexer nas condições em vigor.

**PELO NÃO AGRAVAMENTO
DOS PLANOS DE SAÚDE**

CTT – CORREIOS DE PORTUGAL A CONCILIAÇÃO NA DGERT

Teve lugar no passado dia 17 de Julho a primeira reunião, no Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, entre todas as Associações Sindicais com intervenção nos CTT e os representantes da Administração da Empresa.

Foi uma sessão para confrontar a empresa com o mísero aumento unilateralmente decidido e aplicado, de, recorde-se, €7,50, e que não a todos os trabalhadores.

Os representantes da empresa, mandatados apenas para expor os mesmos artificiais e gastos argumentos, já por todos sobejamente conhecidos, limitaram-se a fazer “figura de corpo presente”.



Confrontados pelas Associações Sindicais com a premente necessidade dos trabalhadores verem os seus salários acrescidos, de forma a poderem fazer face ao crescente e galopante aumento da inflação, e com os resultados positivos de receitas verificados em 2021 e no primeiro trimestre de 2022, com aumentos significativos, nada tiveram para dizer de novo.

E quando os Sindicatos propuseram a reabertura da mesa das negociações para discutir novos aumentos para os trabalhadores, em valor e data que se viessem a acordar, limitaram-se a dizer que iriam levar a proposta à Administração e que em próxima reunião responderiam.

O que os Sindicatos propuseram não foi nada de extraordinário, limitaram-se a fazer notar à Empresa que os lucros não devem, nem podem, ser só para aumentar a remuneração dos accionistas, mas têm de ser também para

compensar os trabalhadores pelo seu desempenho e apego às funções diariamente cumpridas.

As Associações Sindicais estão na disposição de discutirem aumentos salariais, para todos os trabalhadores, em valor que minimamente reponham a perda do poder de compra verificada, mês após mês, como já não acontecia há mais de 30 anos em Portugal.

Veja-se o gráfico publicado na capa deste jornal.

As Associações Sindicais estão na disposição de acordarem os efeitos desses acréscimos salariais em data que venha ser consensualizada em sede negocial.

Para os Sindicatos o importante é que, com seriedade e boa-fé, as partes venham a encontrar uma solução para o empobrecimento de que os trabalhadores, e as suas famílias, estão a ser vítimas na sua vida quotidiana.

Da parte dos Sindicatos há a firme disponibilidade para abordar a melhoria de vida dos trabalhadores, e para os CTT haverá?

É a resposta que vamos observar na próxima reunião na DGERT, a segunda neste processo, a ter lugar nos primeiros dias do próximo mês de Setembro, e já marcada.

Os CTT e os seus investidores têm de ter a noção de que todos somos seres humanos, e de que o tempo da escravidão há muitos anos, há mais de 250, foi abolido em Portugal.

O lucro não é tudo, e o aproveitar de situações de fragilidades é obsceno.

O Estado, o Governo, devia, e tem, de penalizar quem tem práticas abusivas de distribuição de resultados menos dignas, e muito mais quando é subserviente de políticas públicas favoráveis e amigáveis.

**OS TRABALHADORES EXIGEM VER
REPOSTO O PODER DE COMPRA
SUBSTRAÍDO PELA INFLAÇÃO**

RTP | REVISÃO DO AE SALARIAL : O ACORDO POSSIVEL :



No passado dia 26 de Julho concluíram-se as reuniões de negociações de revisão do AE, no que às matérias salariais dizem respeito.

Foram meses de reuniões, em que após uma contraproposta inicial minimalista, de desconsideração para com os trabalhadores, apresentada pela RTP, e em que poucos trabalhadores eram abrangidos, se concluiu por uma proposta final abrangendo todos os trabalhadores, e com um valor minimamente aceitável.

Não é o acordo que o SICOMP desejava, mas é o acordo menos mau para os trabalhadores da RTP.

Valeram a pena as discussões havidas, os argumentos sindicais apresentados, as lutas travadas.

Todos os trabalhadores passam a ter o valor dos seus vencimentos mensais acrescidos de €20,50, com efeitos desde 1 de Janeiro de 2022.

Para os trabalhadores que não podem usufruir de cantina no seu local de trabalho vêem incrementado no seu subsídio de refeição mais €0,25, e assim o mesmo passa a ser de €11,00.

Foi também acordado que os trabalhadores passam a ter direito à não comparência ao serviço no seu dia de aniversário, que pode ser gozado nos 15 dias seguintes por questões de necessidade de serviço.

Os dias de voluntariado para quem o pretenda fazer em instituições sem fins lucrativos, passam de 3 para 4 por ano.

No início do próximo ano ir-se-á discutir a atribuição de um segundo subsídio de

refeição, aos trabalhadores que no exercício das suas funções diárias venham a estar ao serviço por períodos longos, que venham a abranger o almoço e o jantar.

O acordo agora alcançado, e ainda sem data para a assinatura formal, mereceu a concordância de todas as 11 Associações Sindicais intervenientes na RTP.

O SICOMP continuará a pugnar por encontrar soluções que satisfaçam no essencial os trabalhadores da RTP.

REVISÃO DE CARREIRAS

A discussão irá continuar em Setembro próximo, por forma a rapidamente satisfazer os interesses dos trabalhadores.

Mas sem privilégios para nenhum grupo profissional ou carreira em particular.

Todos os trabalhadores da RTP merecem ser dignificados.

O SICOMP não contribuirá para a existência de trabalhadores de primeira e trabalhadores de segunda dentro da RTP.

Todos os trabalhadores da RTP merecem o mesmo reconhecimento na actualização das funções que desempenham no seu dia a dia, no progresso da sua carreira, e nas responsabilidades que lhes cabem.

O SICOMP também não contribuirá para as clivagens entre carreiras e mau estar entre trabalhadores.

O SICOMP não tem clientelas a satisfazer, tem apenas um objectivo, que é olhar de forma integrada e articulada para os trabalhadores da RTP, que proporcionem o seu desenvolvimento.

POR UMA RÁPIDA E URGENTE REVISÃO DE CARREIRAS